

“Street Art”



Roberto Macedo Alves
Desenhador de BD

Existe uma forma de expressão que não é considerada arte de “pura raça” e não está preservada em galerias, museus e igrejas: a arte na rua. As designações “Street Art” e “Graffiti” são recentes, mas a má fama associada a esta forma de expressão artística não é: Giorgio Vasari, que escreveu as biografias de artistas do renascimento, critica “aqueles que não sabem fazer nada e apenas besuntam as paredes” – é como se aquilo que provém da rua não pudesse ser

considerado de qualidade. Ironicamente, é também Vasari que conta como o jovem Giotto foi descoberto pelo artista Cenni di Pepo (Cimabue) quando estava a desenhar sobre uma rocha. Eu acredito na “Street Art” – e parte do meu trabalho actual deriva de experiências com esta forma de expressão que começou nos meus tempos de estudante universitário. Esta forma de expressão é mais relevante do que nunca: entre Abril e Agosto, o Museum of Contemporary Art (MOCA) está

a apresentar uma exposição de Graffiti e Street Art. Curiosamente, é a nível regional que temos o melhor exemplo das potencialidades da “Street Art”: o projecto “artE de pORtas abertas”, que está a converter a Rua de Santa Maria numa galeria gratuita aberta a todo tipo de público possibilitando a fruição de obras de arte num espaço que antes apenas tinha portas degradadas, mostrando assim que a arte não está disponível apenas àqueles que frequentam museus e galerias.